

A importância da qualificação de docentes pelo Estado e as repercussões no Sistema de Ensino Superior local: o caso de Montes Claros

Sessão Temática: G- Sistemas em Educação

Souza- Antunes, Sara Gonçalves¹

Souza, Mariléia²

RESUMO

Este artigo trata da importância do ensino para o desenvolvimento local. Discute-se, dentro da perspectiva de sistemas, a necessidade de pensar não o indivíduo, mas a sociedade, ou seja, de vislumbrar as alternativas para a região a partir do investimento em educação. Logo, visa-se concomitante integração e desenvolvimento entre os sistemas de bem-estar e de inovação, com destaque para o papel do ensino superior. Para tanto, apresenta-se um estudo de caso sobre o programa de qualificação dos docentes da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Situada no Norte de Minas Gerais, tem papel crucial no desenvolvimento científico e educacional, uma vez que atua há 46 anos em uma região que, historicamente, enfrenta graves entraves socioeconômicos. Considera-se que o esforço do Estado de qualificar seus docentes foi um dos fatores que contribuiu para o *boom* universitário privado na cidade, na última década, afetando drasticamente o Sistema de Ensino Superior local. Diante dos problemas desta região, buscou-se avaliar a importância desta iniciativa e discutir até que ponto este *boom* tem realmente contribuído para mudar as realidades locais e fortalecer o Sistema de Ensino Superior local.

Palavras-chaves: Qualificação, Ensino Superior, UNIMONTES, Desenvolvimento Local

ABSTRACT

This paper discusses the importance of education for local development. It argues over within system perspective, the importance of thinking not only the individual, but the society, that means the necessity of glimpsing new alternatives for the region, starting from investment in education. Therefore, it is sought concomitant integration and development among the well-being systems and innovation, with prominence for the role of higher education. Here it is presented a case study concerning professors at Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES who have been to qualification programs. Located in the North of Minas Gerais, Unimontes is a public institution, which has crucial role in the scientific and educational development, since it's been preparing professionals for over 46 years in an area that, historically, faces serious socioeconomic impediments. It is considered that the effort of the State Government in qualifying the professors is one of the factors that contributed to the private higher education boom in the city during the last ten years, affecting the Local High

¹ Doutoranda em Economia pelo IE/UFRJ e Professora Depto de Economia - Unimontes

² Mestre em Educação pela Universidade São Marcos - SP, Professora e Chefe de Depto de Comunicação e Letras da Unimontes. Coordenadora de Ensino das Faculdades Santo Agostinho.

Education system drastically. In face of the problems of this region/area, an evaluation of the growth of higher education institutions has been done in order to verify the importance of this initiative and to discuss to what extent this boom has really been contributing to change the local realities and to strengthen the Local High Education system.

Key Words- Qualification Program, High Education, UNIMONTES, Local Development

INTRODUÇÃO

Para países como o Brasil, cujo sistema de inovação é imaturo, faz-se necessário desenvolver também o sistema de bem-estar social. Dentre estas iniciativas, a educação desponta como uma das mais relevantes para este processo. Assim, instituições como as Universidades têm seu papel ampliado quando a área de atuação possui entraves históricos como é o caso do Norte de Minas. Dentre as principais instituições de ensino superior da região está a Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Com mais de 40 anos de atuação vem fazendo um trabalho de integração regional investindo em ensino, pesquisa e extensão visando o desenvolvimento local. Dentre estas iniciativas está o programa de qualificação de seus docentes iniciado em 1998, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Este artigo traz algumas análises iniciais, pois faz parte de um projeto em andamento que visa registrar a história deste processo e identificar os impactos do mesmo. Como pode ser observado na melhora da qualificação dos docentes e avanço dos dados sobre pesquisa e ensino da Universidade. O texto inicia com um suporte teórico sobre Sistemas, em seguida são apresentados dados sobre Minas Gerais e o Norte de Minas, que continua na terceira seção com a discussão sobre o ensino superior no Norte de Minas. A quarta seção apresenta o processo de qualificação dos docentes da UNIMONTES, seguida por algumas considerações e a bibliografia.

1. Sistemas

Segundo o biólogo BERTALANFFY(1975), o que distingue os organismos vivos é o seu grau de organização. Por isto, em contraposição à análise reducionista (foco no indivíduo), ele propôs a análise sistêmica, cujo foco está centrado no arranjo do todo (nas relações entre as partes que interagem entre si). Assim, sistemas são “um conjunto de elementos em interação”, visando atingir um objetivo e que devem incluir “...os grupos humanos, sociedades e à humanidade em totalidade” BERTALANFFY (1975, p.258). Distinguindo sistemas, entre abertos para seu ambiente e aqueles que são fechados, ele definiu um sistema aberto como tendo importação e exportação de matéria, energia e informação.

Observa-se que a Teoria Geral dos Sistemas, apesar de ter surgido na Biologia, influenciou várias outras áreas. Como destacou ZACKIEWICZ (2003,196), “*É enorme a lista de novas disciplinas e correntes surgidas desta raiz...*”.Ele cita algumas formulações ligadas às noções de sistemas dinâmicos abertos e em evolução, com ênfase para o estudo da relação entre inovação e sistemas sociais em geral, tais como:

- i)Crítica ao modelo linear de inovação (substituído pelo modelo interativo);
- ii)Interpretação evolucionista da teoria econômica(sistema em constante desequilíbrio pela introdução de inovações–tecnológicas e/ou organizacionais);
- iii)análise de políticas públicas a partir do modelo incremental (opondo-se ao modelo racional otimizador);
- iv)Conceitos de sistemas de inovação e de redes sócio-técnicas (interpretações sistêmicas que apontam a indissociabilidade entre inovação e as instituições portadoras).

Os economistas evolucionistas (ou neo-schumpeterianos) também partem da biologia e do uso de uma visão sistêmica, para desenvolver seus estudos visando contrapor aos modelos com base em equilíbrio da economia neoclássica. Para estes, as rupturas geram desequilíbrios nos sistemas. Assim, a inovação tecnológica é central para a dinâmica capitalista de criação e destruição de processos e produtos. Contudo, a corrida pelo avanço tecnológico é extremamente excludente. A liderança está concentrada nos países desenvolvidos que, por sua vez, aplicam mais e mais em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), entre outros investimentos e mecanismos, o que acaba lhes garantindo uma posição de vantagem contínua, enquanto os países menos desenvolvidos são caracterizados como receptores de tecnologia.

Mesmo para absorver tecnologia é preciso desenvolver uma capacitação. Mais que investir nesta capacidade de absorção, é mister desenvolver o *Capital Social*. Como destacam JOYAL & MARTINELLI (2004,14), “...o capital social está relacionado com a capacidade de organização da sociedade, envolvendo confiança, cooperação e um bom nível de governo. Se a sociedade possui baixos níveis de capital social em geral, terá níveis insuficientes de desenvolvimento local.” Além disso, os autores consideram que para uma região deter seu empobrecimento, deve empreender estruturas próprias ao desenvolvimento local.

A formação de uma “Capacitação Social” constitui um grande desafio e, ao mesmo tempo, o suporte para o desenvolvimento econômico. Este termo cunhado por ABRAMOVITZ(1986), envolve aspectos como educação, ciência, entre outros, ou seja, a falta da qualificação social, afeta o desenvolvimento do país, tanto no aspecto tecnológico quanto no aspecto econômico. Por isto, investimentos na educação, de forma geral, são fundamentais para a promoção destas capacitações. Assim, o investimento em todas as áreas de ensino, na formação de especialistas, em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), por parte dos países e das regiões, afetam seus sistemas locais e, por conseguinte, devem estimular seu Sistema Nacional de Inovação.

Tal sistema consiste em um conjunto de instituições públicas e privadas que promovem o desenvolvimento e a propagação de novas tecnologias. Trata-se de uma

visão sistêmica da inovação, com destaque para a história e a trajetória das nações, que enfatiza ações coordenadas de diversos agentes como universidades, centros de pesquisa, governo, empresas etc.

O sistema de inovação brasileiro possui elementos da infra-estrutura científica e alguma capacidade tecnológica no setor produtivo. Por outro lado, apresenta dificuldades de uma economia periférica como: acesso restrito ao ensino superior, o total de patentes e artigos por milhão de habitantes é baixo. Trata-se de um sistema imaturo. ALBUQUERQUE (2001). Segundo as experiências relatadas por NELSON (1993) a maioria das nações que conseguiram promover seu processo de *catching-up*, ou seja, de alcançarem as nações líderes, foram aqueles que investiram em educação, promoveram reforma agrária, entre outras ações que visam também uma equidade social.

Então, percebe-se que para gerar o desenvolvimento um país não pode investir apenas em seu sistema de Inovação, mas também investir em seu sistema de bem-estar social. Para ALBUQUERQUE(2003) a “*construção simultânea de sistemas de inovação e de sistemas de bem-estar corporifica a busca dessa interação entre eficiência e equidade.*” Em síntese, a busca pelo desenvolvimento social que promova o desenvolvimento econômico, e não o foco único e míope de apenas visar crescimento econômico ou confiar somente na expansão desta estrutura.

Neste aspecto, o investimento em educação, de forma geral, contribui diretamente para que este quadro seja alterado, afetando o desenvolvimento social, econômico e espacial destas localidades. Desta forma, um programa de capacitação de docente é uma ação que pode contribuir com tal processo. Trata-se de um ganho que vai além do repasse de conhecimento para a comunidade acadêmica e que, de uma forma ou de outra, gera efeitos em outras esferas se espalhando por toda a sociedade. Ou seja, ocorreria um sistema de *retroalimentação positiva*, que de acordo com a Teoria Geral dos Sistemas, gera um processo de crescimento onde a ação constrói um resultado que proporciona ainda maior ação. Esse tipo de sistema tem uma estrutura onde se encontram as forças do crescimento.

2. Minas Gerais: Sistema Imaturo

Refletindo o que ocorre no âmbito nacional, o Sistema Estadual de Inovação mineiro também é imaturo. Segundo ALBUQUERQUE(1997), uma característica destes sistemas é que acabam desperdiçando oportunidades existentes. No aspecto acadêmico, por exemplo, Minas Gerais é um dos estados com mais universidades federais. Em relação à estrutura científica, segundo ALBUQUERQUE(2001), a especialização nas grandes áreas de Ciências Agrárias e Ciências Biológicas e nas disciplinas das pequenas áreas de Zootecnia, Agronomia e Engenharia de Materiais e Metalúrgica, entre outras, reflete na estrutura produtiva-tecnológica deste estado, como apresentado anteriormente, focada em agropecuária e atividades ligadas à mineração e ao complexo metalúrgico-siderúrgico.

Afinal, como ALBUQUERQUE(2001) concluiu ao avaliar o Sistema Estadual de Inovação Mineiro, “*Minas encontra-se em um estágio intermediário*”:

“Essa articulação entre a infra-estrutura científico-tecnológica com as especializações econômicas e industriais do estado é, por um lado, positiva, a medida que a infra-estrutura existente é capaz de responder a demandas apresentadas pelo setor econômico e industrial. Mas, por outro lado, é problemática, pois, em primeiro lugar, determina que a infra-estrutura científico-tecnológica, concentre-se em áreas de mais baixa sofisticação tecnológica e, em segundo lugar, ressalta o caráter “passivo” da construção das especializações científicas do estado (em tempos de crescente peso do componente científico no desenvolvimento tecnológico é um diagnóstico preocupante).”
ALBUQUERQUE(2001,42)

O Estado de Minas Gerais é um dos mais importantes e um dos maiores da federação brasileira. Conta com 853 municípios, população superior a 19.000 milhões de habitantes, área de 587 mil Km² e é o terceiro PIB do país (conforme dados da Fundação João Pinheiro, 2007). Historicamente, convive com distintas realidades em seu território. A região mais desenvolvida é a Central, onde está a Capital do Estado (Belo Horizonte), mas outras regiões como o Triângulo, Sul e Zona da Mata, apresentam dados como PIB, bem mais elevados, do que regiões como o Norte e o Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Segundo RODRIGUES(2000), o Norte de Minas participou com apenas 4% do PIB do Estado, em 1997, enquanto outras regiões apresentaram participação bem superior, como por exemplo, região Central(48%) e Sul de Minas(12%).

O Norte de Minas, ao longo de sua trajetória, apresenta graves entraves e dificuldades. Para auxiliar o desenvolvimento desta região o governo criou a Área Mineira da SUDENE³ (AMS), com a finalidade de promover ações voltadas para o desenvolvimento local. A formação econômica da Região é baseada predominantemente na atividade pecuária aliada à economia de subsistência. Nas últimas décadas, por intermédio da intervenção do Estado, houve uma diversificação da estrutura produtiva local, via estímulo a quatro eixos básicos de desenvolvimento: (a) reflorestamento de eucaliptos e pinhos em diversos municípios da região; (b) implantação de grandes projetos agropecuários; (c) instalação de indústrias; e, (d) implantação de perímetros de agricultura irrigada. Tanto os projetos industriais quanto os projetos de irrigação então concentrados em poucos municípios.

O crescimento econômico do Norte de Minas foi possível com a presença ativa do Estado. De 1985 até 1995 o PIB da região cresceu a taxas superiores à da economia brasileira e do estado. Nesse período, a taxa média anual de crescimento do PIB brasileiro foi de 2,28%; de Minas Gerais 2,45% e do Norte de Minas 3,70% (RODRIGUES, 2000). A existência de incentivos fiscais da SUDENE, no Norte de Minas, reflete a proximidade desta região com os problemas vividos no Nordeste Brasileiro. Apesar da contribuição com o desenvolvimento local, tal política recebe críticas por ter contribuído para exacerbar a concentração de recursos em cidades que já eram pólos, como por exemplo, Montes Claros. Segundo OLIVEIRA (2000,28), “As raízes da polarização de Montes Claros sobre a região devem ser buscadas num período anterior ao da industrialização desencadeada pela SUDENE”.

Nas últimas duas décadas, a região passou por mudanças estruturais em sua composição setorial, com perda relativa de participação do setor agropecuário de 22% em 1985 para 12% em 2000, e incremento do setor industrial, de 33% para 45%, no mesmo período (Fundação João Pinheiro- FJP, 2001).

Composta por 89 municípios e com uma população total de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes, tem a maioria dos municípios (76%) com população inferior a 20 mil habitantes. Somente o município de Montes Claros, cuja população é de 304,7 mil habitantes, pode ser considerado de grande porte. (RODRIGUES,2000).

³ Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

Mesmo com entraves e críticas, deve-se destacar a importância da ação do Estado, especialmente, em regiões menos desenvolvidas, como o Norte de Minas. Apesar da recente “onda neoliberal”, que passou a instituir a figura do ‘Estado mínimo’, a partir da visão sistêmica, como destacou BACH et al.(1998)⁴, a intervenção esperada do Estado se redireciona para estabelecer ou transformar os processos de aprendizagem e de criação de recursos em todos os níveis(empresas, setores, região e país). Isto pode ser observado no caso que será apresentado na seção seguinte.

3. Ensino superior no Norte de Minas

A questão educacional é ainda mais relevante em regiões que convivem com problemas e entraves históricos como é o caso do Norte de Minas. Como cidade pólo da região, Montes Claros, aglomera a oferta de serviços de saúde (possui 09 hospitais, os quais atendem toda a região e o Sul da Bahia) e de educação também. Tem havido uma expansão na quantidade de estabelecimentos de ensino, especialmente, do ensino superior.

Somente na última década, o número de instituições de ensino superior passou de 03 para 11. Atualmente, existem no município, duas universidades públicas (um centro de Ciências Agrárias de universidade federal e uma universidade estadual com multicampus na região, com cursos na área de saúde, agrárias, humanas, sociais aplicadas e alguns na área de exatas) e instituições de Ensino Superior privadas mais concentradas nas áreas de saúde, humanas e sociais aplicadas.

Dentre as mais antigas, está a Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, com 46 anos de atuação. Trata-se de uma instituição de grande relevância na região por propiciar ensino público e de qualidade, a uma gama de alunos carantes e muitos de outras localidades. Conta com uma gama variada de cursos com destaque para ciências da saúde e humanas.

Criada em 1962, como Fundação Norte Mineira de Ensino Superior- FUNM, passou ao status de Universidade em 1990, a partir do decreto 30971, sendo formalizado pela Lei 1.116 de julho de 1994. Apresenta a missão de contribuir para o

⁴ Apud ZACKIEWICZ (2003)

desenvolvimento econômico, social e cultural da região Norte mineira, trabalhando especialmente, com o objetivo de ser uma universidade de integração regional⁵.

A UNIMONTES é a única Universidade Pública inserida em vasta região do Estado de Minas Gerais (apesar da presença da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, esta mantém apenas um centro de Ciências Agrárias na região, com alguns cursos). Em 2008, completou 46 anos e atende a mais de 300 municípios das regiões Norte, Noroeste e dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, alcançando população superior a dois milhões de habitantes. De 1966 a dezembro de 2005, mais de 31 mil profissionais já haviam sido formados pela UNIMONTES. Atualmente, conta com quase 60 cursos regulares de graduação, com mais de 2.000 vagas anuais. Além do campus-sede, em Montes Claros, possui outros 10 campi localizados em Almenara, Brasília de Minas, Espinosa, Januária, Janaúba, Paracatu, Pirapora, Salinas, São Francisco e Unaí, além do núcleo de Joáima. A maioria dos seus alunos (mais de 80%) é oriunda dessas regiões. São oferecidas mais de 2 mil vagas em cerca de 60 cursos regulares de graduação, tendo sido a UNIMONTES uma das primeiras universidades do país a adotar o programa de avaliação seriada para acesso ao ensino superior. Atualmente, estão matriculados mais de 15 mil alunos nos diversos cursos oferecidos de graduação, pós-graduação, sequenciais, de tecnólogos e de ensino médio⁶.

Em uma região com tantas carências a atuação de um sistema de ensino superior público e de qualidade é fundamental para auxiliar no desenvolvimento local. Por isto, ações como o programa de qualificação dos docentes da UNIMONTES são importantes para o sistema educacional local e para o sistema de bem-estar por possibilitar: disseminação de conhecimentos (docentes participantes retornam ao local mais qualificados); por afetar outras esferas deste sistema, como as faculdades privadas (que podem expandir a rede de ensino com a atuação deste professores); por levar melhora social a um local que está isolado dos grandes centros e que enfrenta dificuldades socioeconômicas. Na próxima seção, discute-se este processo de retroalimentação positiva para o sistema local como um todo.

⁵Informações CADI Cadastro de Informações Institucionais. No site <http://di.cnpq.br/di/cadi/infoInstituicao.do?acao=buscaDadosInst&nroIdInst=14937>

⁶ Dados citados neste parágrafo foram obtidos no site da universidade <http://www.unimontes.br>

4. O Processo de Qualificação dos Docentes da UNIMONTES

De acordo com o Artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, as universidades para serem classificadas como tal terão de assegurar os seguintes incisos:

- I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Diante desta mudança para o ensino superior, a Reitoria da UNIMONTES em 1998, passou a se preocupar com a qualificação de seus docentes, já que havia uma defasagem em relação ao que exigia a Lei, o que poderia gerar problemas no recredenciamento da instituição. Assim, a Pró-Reitoria de Ensino começou a buscar parcerias para organizar Mestrados Interinstitucionais- MINTER, ou seja, programas que visassem permitir a formação de docentes da UNIMONTES, por cursos de pós-graduação reconhecidos pela CAPES. Foi assim que se iniciou a parceria com a UFMG, a mais importante universidade do Estado e que possuía com diversos cursos de pós-graduação com tradição. Além do apoio desta universidade, tal programa contou com instituições de fomento, como a CAPES, que concedeu bolsas.

O programa pioneiro foi o MINTER de Letras, mas houve outros, tais como: administração, economia, educação, saúde pública, história, saneamento e recursos hídricos. Além de fazer o mestrado, depois de um período na instituição parceira, os mestrados deveriam retornar a Montes Claros, onde continuavam a ter aulas e também a dar aulas, já que isto fazia parte do programa, porém com uma carga horária reduzida (para quatro horas aula).

Mesmo com a carga horária reduzida, este processo permitia à Universidade aproximar o docente-mestrando do convívio com o meio acadêmico podendo propagar seus conhecimentos, bem como evitava que a Universidade necessitasse contratar mais

professores para suprir as horas-aulas (apesar de cobrir a redução, ainda perfazia um montante menor, caso fosse um afastamento total dos docentes efetivos por dois anos).

Mas, o MINTER não afetou apenas os docentes envolvidos. Despertou o interesse de outros docentes na qualificação, por isto estes passaram a buscar a qualificação, inclusive em programas de pós-graduação regulares. Também houve uma participação importante de docentes que ainda não eram efetivos. Os designados foram autorizados a participar, o que auxiliou na entrada efetiva dos mesmos para a UNIMONTES, já que ao fim dos primeiros programas, o governo do estado de Minas Gerais autorizou a abertura de um concurso público para esta Universidade.

Como resultado deste processo, a UNIMONTES ampliou o número de docentes qualificados chegando, em 2006, a contar com 42,62% de professores com título de mestre ou doutor, e ainda cerca de 11,3% de docentes em processo de titulação⁷. Além disto, são identificadas outras ações que tem relação com esta qualificação como, por exemplo, a criação de mestrados (atualmente, são 07, sendo o primeiro implantado em 2004), e a expansão do número de projetos de pesquisa (vários com apoio de instituições de fomento como a FAPEMIG, CNPq e CAPES). Somente entre 2003 e 2005, o número de projetos de pesquisa subiu de 74 para 129, respectivamente. Percebe-se que de várias formas estes programas de Mestrado Interinstitucionais contribuíram para a evolução da UNIMONTES.

Há também os transbordamentos externos (spill over) deste processo, ou seja, a qualificação dos docentes da UNIMONTES também foi um dos fatores que contribuiu para o boom universitário que a cidade de Montes Claros vem assistindo na última década. Um dos aspectos identificados na pesquisa deste estudo foi o número de docentes da UNIMONTES atuando em outras universidades. Por exemplo, uma das maiores faculdade privadas da cidade detêm, em seu quadro de docentes, quase 30% de professores efetivos da UNIMONTES⁸.

7 www.unimontes.br/artigos

8 Por se tratar de um trabalho preliminar, as pesquisas referentes às outras faculdades privadas ainda não haviam sido concluídas quando da entrega deste artigo, mas já foram identificados professores da UNIMONTES, no quadro de docentes destas outras faculdades.

Logo, o MINTER foi importante não apenas para fazer cumprir a Lei, mas como visto na Teoria Geral dos Sistemas, foi uma ação que afetou o próprio Sistema de Ensino Superior Local, ao ampliá-lo; e afetou o sistema de inovação local como um todo ao melhorar a qualificação dos docentes, possibilitar acesso a novos conhecimentos, estimular a mudança de postura de docentes e discentes entre outras ações que afetam o capital social, e por conseguinte, como destacam JOYAL & MARTINELLI(2004) o desenvolvimento local.

5. Algumas considerações

Este artigo é um esforço inicial de um projeto que visa registrar a história e analisar os impactos do programa de qualificação dos docentes da UNIMONTES. Como há em Minas Gerais, somente duas universidades estaduais, pretende-se em um segundo momento da pesquisa, identificar como este processo ocorreu na outra universidade e assim efetuar comparações entre os mesmos.

Através destes dados iniciais, pode-se fazer algumas observações seminais a respeito da importância do programa de qualificação para o sistema de ensino superior local. Para a UNIMONTES, foi um processo importante, pois a instituição, isolada geograficamente dos grandes centros, enfrentava dificuldade de qualificar seus docentes. Neste aspecto, considera-se que os dados iniciais apontam vantagens e resultados positivos confirmados em aumento da pesquisa, criação de cursos de mestrado e, obviamente, aumento do número de docentes com mestrado e doutorado.

Foi um esforço por parte da UNIMONTES que contribuiu inclusive com o *boom* universitário vivido em Montes Claros, uma vez que, grande parte das faculdades privadas não possuem plano de qualificação para docentes. Neste aspecto, o investimento público acaba suprindo esta lacuna. Como foi identificado, em uma das maiores faculdades privadas da região. Reforçando o papel do Estado, como um dos atores cruciais neste sistema, contribuindo para uma retroalimentação do mesmo de forma positiva.

Agora, surge a necessidade de nova qualificação, que já se reflete no programa de Doutorado Interinstitucional- DINTER, que a UNIMONTES organizou em parceria com a UFMG, iniciando com o departamento de Economia. Além disso, outros

docentes, mesmo não participando destes programas, sentiram-se estimulados a buscar a qualificação, também por perceberem as mudanças nas exigências de instituições de fomento à pesquisa, entre outros.

Apesar da relevância deste processo, há entraves. Um problema é de homogeneidade na formação destes profissionais, já que os programas foram todos em parceria com a UFMG, o que se repete no primeiro DINTER. Contudo, é inegável as transformações a partir destes programas, não apenas a alteração no âmbito da UNIMONTES e também seu entorno, ou seja, no sistema educacional local como um todo. Houve um processo de retroalimentação positiva neste sistema.

A oportunidade de surgir novas unidades de ensino superior a partir de uma ação do Estado, também destaca a importância do mesmo em regiões mais carentes. Mesmo assim, repete-se o que ocorreu com os incentivos da SUDENE, ou seja, a concentração em Montes Claros. Talvez um diferencial seja a atuação da UNIMONTES nas cidades circunvizinhas e outras regiões como o Vale do Jequitinhonha, sul da Bahia e Espírito Santo. Neste aspecto, considera-se que, mesmo ocorrendo uma concentração na cidade sede da Universidade, a mesma, através dos seus campi (em outras cidades do Norte de Minas) e de seus cursos de especialização ou de curta duração, acaba dissipando um pouco tal concentração. O que proporciona levar conhecimento e um melhora do sistema de bem-estar social a outras localidades, muitas vezes, até mais carentes que a cidade de Montes Claros.

Este estudo é ainda um esforço inicial de destacar a importância de dotar os agentes locais de ferramentas, como a educação, para que os mesmos possam, fortalecer o Capital Social, e como destacam JOYAL & MARTINELLI (2004), afetarem o desenvolvimento local. O Sistema de Ensino Superior foi alterado drasticamente na região nos últimos anos, alguns frutos serão percebidos apenas no longo prazo (o que é característico de investimentos em educação), mas já no curto prazo, como citado, são identificadas alterações positivas deste sistema. Seja de forma direta, como a melhora da qualificação, abre-se a possibilidade de novos conhecimentos para os alunos, e a atuação destes docentes também em instituições de ensino privado amplia o alcance deste programa, contribuindo para a melhora do capital social da região. Ou seja de forma indireta, como o fato de haver maior interesse por parte dos discentes da

UNIMONTES de ingressar em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Um exemplo disto, é o curso de economia, que, somente em 2006, teve nove alunos aprovados em mestrados, número relevante, pois poucos, anteriormente, se quer se dispunham a tentar estes programas.

Percebe-se que o MINTER foi importante não apenas para fazer cumprir o que a Lei de Diretrizes determinou, mas por contribuir com a ampliação do Sistema de Ensino Superior Local. Pode-se considerar que se trata de um processo de retroalimentação positiva porque a atuação do Estado, na figura da Universidade Pública Estadual, afetou a estrutura não apenas da UNIMONTES, mas de todo o seu entorno. Além de professores que participaram do curso, outros despertaram para a qualificação e também passaram a compor a base do corpo docente de instituições privadas de ensino superior. Tomando a Teoria dos Sistemas como base, observa-se que esta iniciativa afetou todo o arranjo e não apenas o âmbito de uma instituição. Somando à idéia neo-schumpeteriana de ruptura, via introdução de inovações, e da importância do Capital Social, percebe-se que as bases para uma melhora local foram lançadas.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVITZ, M. *Thinking about growth*. Cambridge: Cambridge University, 1989.

ALBUQUERQUE, E. M Sistema Estadual de Inovação de Minas Gerais: um balanço introdutório – *Relatório FAPEMIG*. Belo Horizonte, 2001

_____. Sistema de Inovação e Bem-estar Social. In: PAULA, J.A. (Org.) *A Economia Política da Mudança*. Belo Horizonte; Ed. Autêntica, 2003, p.203-232.

_____. Notas sobre os determinantes tecnológicos do *catching up*: uma introdução à discussão sobre o papel dos sistemas nacionais de inovação na periferia. *Estudos Econômicos*, v. 27, n. 2, 1997.

BACH, L; FURTADO, A. & LAMBERT, G. “Variété des programmes de R&D, variété des méthodes d’évaluation, variété des effets économiques-quelques enseignements tires de l’application de la méthode du BETA à différents programmes de R&D”. In: Workshop “*Avaliação de Programas Tecnológicos e Instituições de P&D*”, Convênio CAPES- Cofecub. Campinas: Unicamp/mimeo, 9 de novembro de 1998. *apud* ZACKIEWICZ, M. Coordenação e Organização da Inovação: perspectivas do estudo do

futuro e da avaliação em ciência e tecnologia. In *Parcerias Estratégicas*. 17, setembro/2003. pp.191-214

BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1975

CADASTRO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS- CADI. No site <http://di.cnpq.br/di/cadi/infoInstituicao.do?acao=buscaDadosInst&nroIdInst=14937>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO SUPERIOR- CAPES . In: http://www1.capes.gov.br/estudos/dados/2004/32001010/010/2004_010_32001010014P1_Proposta.pdf

DINIZ, C.; LEMOS, M. Sistemas locais de inovação: o caso de Minas Gerais. In: CASSIOLATO, J. E.; Lastres, H. (eds) *Globalização & inovação localizada*. Brasília: IBICT, 1999, pp.245-278.

FURTADO, C. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1965.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO- FJP *Produto Interno Bruto-Municípios e Regiões*.1985-2000. Belo Horizonte, Centro de Estatísticas e Informação da FJP. Dezembro de 2001.

JOYAL, A & MARTINELLI, D. P. *Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas*. São Paulo Ed. Manole, 2004

LEMOS, M. B. *Local system of innovation under peripheral conditions: a case study of biotechnology in the metropolitan area of Belo Horizonte, Brazil*. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFGM,1999.

NELSON, R.; WRIGHT, G. The rise and fall of American technological leadership: the postwar era in historical perspective. *Journal of Economic Literature*, vol. 30, Dec, 1992.

OLIVEIRA, M.F.M. O processo de Formação e Desenvolvimento de Montes Claros e da Área Mineira da SUDENE. In: OLIVEIRA M.F.M. & RODRIGUES, L. *Formação Social e Econômica do Norte de Minas*. Montes Claros: UNIMONTES,2000, pp.13 a 103.

RODRIGUES, L Formação Econômica do Norte de Minas e o Período Recente. In: OLIVEIRA M.F.M. & RODRIGUES, L. *Formação Social e Econômica do Norte de Minas*. Montes Claros: UNIMONTES,2000, pp.105 a 172.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro, Zahar., 1984

Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES [http: www.unimontes.br](http://www.unimontes.br), vários acessos, entre agosto e setembro de 2008.

Universidade Federal de Minas Gerais.UFMG. In:
http://www.ufmg.br/prpg/aa_stricto/saude/pa_saude_publica.pdf

ZACKIEWICZ, M. Coordenação e Organização da Inovação: perspectivas do estudo do futuro e da avaliação em ciência e tecnologia. In *Parcerias Estratégicas*. 17, setembro/2003. pp.191-214